

São Paulo, domingo, 03 de julho de 2011

FOLHA DE S.PAULO **saúde**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

DEPOIMENTO ROSA, 77

Digo para terem cuidado com o vírus, mas não conto que tenho

Meu marido me deixou quando eu tinha 35 anos e eu fiquei sem saber como me virar. Ele me batia e eu sofria muito.

Na minha época, mulher não podia se separar.

Quando eu tinha uns 57 anos, me casei de novo. Conheci ele num baile da terceira idade. Depois de seis meses ele ficou doente e logo depois morreu.

Comecei a emagrecer muito e fui ao médico. Foi assim que eu descobri que ele tinha o vírus e tinha me passado.

Quando o médico trouxe o resultado do exame, meu filho caiu pra trás. Tive que acalmá-lo, e acalmei minha filha também, que só chorava. Eu não me abalei, não sei por quê.

Disse: "Imagina, não vou morrer disso não, vou matar esses bichos todos!". Na época, falavam que a doença não tinha cura e matava em poucos meses. Tomo os remédios [antirretrovirais] desde aquela época.

Eu falo para minhas amigas se cuidarem. Os velhos estão mais sem-vergonha do que os moços! Todo mundo tem que usar camisinha, não pode cair na tentação. Os homens da terceira idade pegam a doença e depois passam para as mulheres.

A gente pensa que não vai acontecer com a gente e muitas vezes a doença está bem perto. Quem diria que meu segundo marido tinha isso, uma pessoa de boa índole.

Ninguém traz estampado na cara que tem HIV.

Hoje vou aos bailes e falo para as velhinhas tomarem cuidado, mas não conto que tenho o vírus.

Texto Anterior: [Depoimento - Maria, 65: Peguei o vírus em 1988 após uma transfusão de sangue](#)

Próximo Texto: [Plantão médico - Julio Abramczyk: A hipotermia em um país tropical](#)

[Índice](#) | [Comunicar Erros](#)